

Título do capítulo

CAPÍTULO 9

**A PROBLEMÁTICA BRASIGUAIA E OS DILEMAS
DA INFLUÊNCIA REGIONAL BRASILEIRA**

Autores(as)

Fabio Luis Barbosa dos Santos

DOI

Título do livro

O BRASIL E NOVAS DIMENSÕES DA INTEGRAÇÃO REGIONAL

Organizadores(as)

Walter Antonio Desiderá Neto

Volume

Série

Cidade

Rio de Janeiro

Editora

Ipea

Ano

2014

Edição

--

ISBN

978-85-7811-216-5

DOI

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2014

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

A PROBLEMÁTICA BRASIGUAIA E OS DILEMAS DA INFLUÊNCIA REGIONAL BRASILEIRA

Fabio Luis Barbosa dos Santos*

1 INTRODUÇÃO

Inscrita sobre a interseção entre a questão agrária e a afirmação da soberania do Paraguai, analisa-se aqui a problemática dos brasiguaios, mostrando os dilemas sobre a influência regional brasileira projetada. Este capítulo está constituído por quatro seções. Inicialmente, comenta-se a bibliografia sobre a problemática brasiguaia produzida no Brasil e no Paraguai, além de alguns trabalhos realizados em outros países. No Brasil, constata-se que a preocupação original referia-se aos trabalhadores rurais que retornavam ao Brasil expulsos do campo paraguaio. Nos anos 1990, tal situação cedeu lugar a trabalhos angulados por um viés cultural, no que diz respeito ao tema das migrações. No Paraguai, a temática é abordada principalmente no bojo da questão agrária, acompanhando o ressurgimento das lutas pela terra a partir do final da ditadura (1989). Mais recentemente, há uma profusão de pesquisas realizadas, principalmente por organizações vinculadas aos movimentos camponeses, em conflitos acirrados no campo provocados pela expansão do agronegócio.

A seguir, delinea-se o marco histórico em que ocorre a migração massiva de brasileiros em direção ao país vizinho. Indica-se que a raiz da problemática brasiguaia está referida à confluência de dois vetores da história paraguaia independente: a questão agrária e a influência do Brasil sobre o país. Os dois processos estão relacionados, em sua origem, ao desfecho da Guerra da Tríplice Aliança (1865-1870). Os antecedentes imediatos da constituição do chamado “espaço brasiguai” estão associados à aproximação estratégica entre as ditaduras de ambos os lados da fronteira, em que a

* Professor adjunto da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Pesquisador doutor do Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) no Ipea.

convergência de interesses geopolíticos e econômicos resultou em projetos de interesse comum, dentre os quais a colonização da região fronteiriça.

Em um terceiro momento, analisa-se o impacto da expansão do cultivo da soja no Paraguai nos marcos de um modelo produtivo difundido por corporações transnacionais, processo acelerado nos anos 2000 e que acirra os conflitos no campo, inclusive envolvendo brasiguaios. Analistas paraguaios apontam que as características da inserção brasiguiaia no agronegócio acentuaria o descolamento entre esta atividade e os demais setores da economia nacional, sugerindo a caracterização do agronegócio como um enclave.

Por fim, enunciam-se elementos que sugerem o apoio do Estado brasileiro à expansão regional do agronegócio, o que no caso específico do Paraguai implica o fortalecimento do poder brasiguaiio. Esta constatação indica condutas contraditórias da política regional brasileira, uma vez que os brasiguaios integram um dos setores que se opõem não somente à reforma agrária, mas a qualquer esforço de disciplinamento das relações sociais no campo paraguaio. Desta maneira, constituíram um dos grupos de poder que endossou a conspiração e destituiu o presidente Fernando Lugo, em junho de 2012, contrariando os desígnios da diplomacia brasileira.

2 A PROBLEMÁTICA BRASIGUAIA: BIBLIOGRAFIA

O emprego frequente do termo relacionado a conflitos que envolvem proprietários rurais de origem brasileira popularizou em anos recentes uma espécie de sinédoque, na qual o neologismo brasiguaiio tornou-se sinônimo de empresário da soja. No entanto, embora não haja estatísticas precisas, a maioria dos emigrantes brasileiros não usufrui desta condição econômica no país vizinho.¹ Ao contrário, a própria origem do termo brasiguaiio está

1. "Hay una mayor disparidad de opiniones en cuanto al volumen de la migración brasileña. Esto se refleja en la gran diferencia reportada en los documentos oficiales del Paraguay (censos nacionales de población e informes del Ministerio del Interior) y las cifras de fuentes oficiales y no gubernamentales del Brasil, como también en los estudios realizados por investigadores de ambos países. Así, mientras el Censo de Población y Viviendas (1992) consignaba una población de 108.528 brasileños, y el último Censo (2002), registra una cantidad de 81.616, las estimaciones oficiales de Itamaraty (Ministerio de Relaciones Exteriores del Brasil) hechas en diferentes épocas oscilaban entre 350.000 y 500.000. Voceros de la Pastoral del Migrante de ambos países – quienes fueron entrevistados en julio del 2004 – calcularon en alrededor de 350.000 el número de inmigrantes brasileños en el Paraguay" (Fogel e Riquelme, 2005, p. 127-128). Este problema também é detalhado por Palau (2001).

associada à afirmação de uma identidade social positiva entre sem-terra brasileiros, no sentido de uma reivindicação fundiária que se consumou em princípio dos anos 1980 no município de Novo Mundo, no Mato Grosso do Sul.

Na tentativa de elaborar uma possível estratificação social, Sprandel (1992) define seis grupos de brasileiros no Paraguai: *i*) proprietários de terras, comerciantes e madeireiros, com documentos regularizados e estratégias de integração plena na vida política e econômica local; *ii*) pequenos proprietários de terra com algumas outras atividades (arrendamentos, assalariado rural, motorista de caminhão e de máquinas agrícolas), espalhadas por toda a faixa de fronteira; *iii*) empregados nos setores agrícola, comercial e madeireiro; *iv*) ex-arrendatários em Alto Paraná que hoje são peões que trabalham em outros departamentos de forte presença brasileira; *v*) os que estão em situação marginal (prostitutas, prisioneiros, meninos e meninas em situação de risco etc.); e *vi*) aqueles ligados ao crime organizado (quadrilhas de roubo de carros, tráfico de drogas, recrutamento de prostitutas e jogos de azar). Esta diferenciação é relevante para discernir conflitos potenciais cuja natureza fundamental é de classe, como aqueles que envolvem o agronegócio, de outras manifestações apoiadas meramente em sentimentos xenófobos.²

Aparentemente, os primeiros estudos abordando os brasiguaios no Brasil foram produzidos nos marcos da atuação da Pastoral do Migrante nos anos 1980, próxima aos setores progressistas da Igreja Católica brasileira e às pressões populares por reforma agrária. Sugerido como uma identidade positiva que acentuasse o caráter itinerante de populações fronteiriças em busca de assentamento rural, o termo brasiguaiio refere-se originalmente, portanto, a trabalhadores rurais sem-terra.³

No início dos anos 1990, publicaram-se diversos livros sobre o tema, geralmente de caráter jornalístico, abordando os brasiguaios como trabalhadores rurais lutando contra uma condição injusta na área de

2. Nas palavras da jornalista Laura Capriglioni, referindo-se aos recentes conflitos em Ñacunday: “não se trata de um conflito opondo brasileiros e paraguaios, mas um conflito entre o pequeno agricultor, expulso de sua terra, e o fazendeiro, que não precisa de gente nas suas terras” (Capriglioni, 20/12/2012).

3. Os primeiros textos produzidos por Marcia Anita Sprandel, que culminaram em sua dissertação de mestrado supracitada, exemplificam esta abordagem.

fronteira.⁴ Neste contexto, em que se associa o problema dos trabalhadores rurais brasiguaios aos desequilíbrios socioambientais decorrentes da construção de Itaipu, organiza-se uma série de seminários com esta temática, nos quais participam representantes dos governos, movimentos sociais e intelectuais de ambos os países.⁵

Dessa forma, a partir dos anos 1990, observa-se um crescimento da produção relacionada aos brasiguaios no âmbito acadêmico. No entanto, em contraste com os trabalhos pioneiros, o conflito social aparece deslocado a um segundo plano nestes estudos, predominando enfoques que privilegiam a problemática identitária associada à migração.⁶ Em paralelo, encontram-se alguns trabalhos de caráter técnico, como o diagnóstico genérico da situação dos imigrantes brasileiros no Paraguai realizado por Palau (2001), além de textos de natureza político-econômica, referenciados na expansão da atuação do capital brasileiro vinculado ao agronegócio.⁷

No Paraguai, observa-se uma notável expansão de trabalhos abordando a realidade rural nos anos 1980, no cenário de pressão pelo fim da ditadura (1954-1989).⁸ É necessário ter em conta os efeitos do clima repressivo que, aliado à precariedade institucional do Estado nacional, obstaram a

4. Por exemplo, Alves (1990), Cortêz (1994) e Wagner (1990). Neste último livro, atribui-se a Sérgio Cruz, deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT) pelo Mato Grosso do Sul, a proposição do termo "brasiguai" durante uma manifestação de imigrantes na cidade fronteiriça de Mundo Novo (MS): "– Então quer dizer que nós não temos os direitos dos paraguaios porque não somos paraguaios; não temos o direito dos brasileiros porque abandonamos o país. Mas, me digam uma coisa: afinal de contas, o que nós somos? – Vocês são uns brasiguaios, uma mistura de brasileiros com paraguaios, homens sem pátria" (Wagner, 1990, p. 11).

5. As memórias do IV Seminário realizado em Assunção no ano de 1995 foram publicadas pela organização Base Investigaciones Sociales (BASE IS) e estão disponíveis no portal eletrônico da entidade.

6. São exemplos Albuquerque (2005, 2009), Santa Bárbara (2005a), Santos (2004), Fiorentin (2010), Ferrari (2009) e Zaar (2001). Em uma linha culturalista se situam os trabalhos produzidos e divulgados no âmbito do Observatório da Tríplce Fronteira, disponíveis em: <<http://www.observatoriotf.com/br/index.html>>. Na França, ao menos dois pesquisadores dedicaram-se ao tema. Uma abordagem do ponto de vista da geografia é oferecida em Souchaud (2001, 2002). Ver também Pébayle (1994).

7. São exemplos Salim (1994), Tiburcio (2009) e Figueredo e Lovois (2006). Um trabalho congênere produzido fora da região é de Dros (2004).

8. Representativo deste movimento, segundo Riquelme (2003), é a compilação de Rivarola (1986). Outras obras referentes incluem Keikel e Palau (1987) e Arditti e Rodríguez (1987).

investigação social, acadêmica ou não. A Universidad Nacional de Asunción, por exemplo, não oferecia a carreira de sociologia.⁹

Especificamente, a imigração brasileira não é destacada como um problema social, em que o foco da denúncia política, no que concerne ao Brasil, é a natureza do vínculo entre os Estados submetidos a ditaduras, do qual decorre a construção de Itaipu e a Operação Condor, entre outros. Um estudo excepcional foi produzido pelo sociólogo inglês Andrew R. Nickson, resultado de um trabalho de campo realizado em fins dos anos 1970 na fronteira oriental do Paraguai, onde na época viviam cerca de trezentos mil brasileiros. Dentre outros aspectos, Nickson detalha as facilidades para o assentamento dos imigrantes brasileiros *vis-à-vis* as dificuldades encontradas pelos trabalhadores paraguaios que embarcaram nos programas de colonização incentivados pela ditadura (Nickson, 1981).

A expansão do cultivo da soja nos decênios recentes tem motivado trabalhos em que o protagonismo dos empresários rurais brasileiros é progressivamente criticado, ao passo que se multiplicam os conflitos decorrentes da expansão desta atividade. Um indício desta guinada é que, no informe produzido em 1996, intitulado *La agricultura paraguaya al promediar los 90*, os brasiguaios sequer são mencionados por Palau, que dedicou-se intensamente ao tema nos últimos anos de vida.¹⁰ Também constatou-se, na pesquisa realizada por Quintin Riquelme, analisando cerca de cinquenta conflitos agrários em dois departamentos paraguaios nos anos 1990, nos quais a presença brasileira não é preponderante, apenas dois conflitos envolvendo proprietários brasileiros (Riquelme, 2003). Alguns anos depois, Marcial Riquelme organizou com Ramón Fogel uma compilação sobre os efeitos socioambientais da produção de soja, principal atividade rural no país. O livro é vertebrado em torno do tema

9. "No es casualidad que la Universidad Nacional de Asunción no haya tenido una carrera de sociología en toda su vida institucional, y que la carrera creada por la Universidad Católica en el año 1973 funcionara apenas hasta 1983, año en que fue clausurada por las autoridades académicas de la institución bajo el pretexto de 'producir tilingos de izquierda', expresión usada por uno de los académicos para justificar su cierre. La misma fue reabierta recién en el año 1995. Hasta el presente, gran parte de los estudios sobre las acciones sociales colectivas y sobre todo la pobreza que afecta a estos sectores sociales no surgen del seno de las universidades sino de organizaciones privadas, de organismos internacionales y de algunas dependencias del Estado como la Secretaría Técnica de Planificación, la Secretaría de la Mujer y la Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos" (Riquelme, 2003).

10. Por exemplo, Palau *et al.* (2007). Este pesquisador paraguaio faleceu no começo de 2012.

dos brasiguaios, abordado direta ou indiretamente por todos os autores (Fogel e Riquelme, 2005). Fogel, por exemplo, pretende responder às seguintes perguntas, entre outras:

Quais são os mecanismos de pobreza associados à expansão dos plantadores de soja brasileiros (controle territorial e remoção, desocupação, evasão impositiva, doenças por contaminação etc.)?

Qual é a lógica, nos marcos da integração do Mercosul, que associa empresários brasileiros às grandes corporações biotecnológicas e ao próprio estado brasileiro? (Fogel e Riquelme, 2005, p. 37, tradução nossa).¹¹

Assim, a acelerada expansão da soja e os múltiplos conflitos socioambientais associados a ela provocaram em anos recentes numerosas publicações abordando o protagonismo brasiguai. Às questões de natureza de classe comuns ao agronegócio no continente, acrescenta-se na situação paraguaia o problema da internacionalização da propriedade do solo nacional e a especificidade do protagonismo brasiguai (Glauser, 2009). Em alguns casos, denuncia-se a ingerência do Estado brasileiro na defesa dos proprietários rurais nacionais¹² e, em outros, associa-se a Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (Iirsa) a este suposto expansionismo brasileiro, que estaria vinculado a projetos de ampliação dos cultivos para exportação, principalmente de soja (Korol e Palau, 2009).

Para entender os conflitos atuais envolvendo os brasiguaios na perspectiva da crítica social paraguaia contemporânea, é necessário referi-los à convergência entre a questão agrária paraguaia e à influência brasileira sobre o país, delineando uma problemática que se aguça nos marcos da expansão do cultivo da soja no Cone Sul.¹³

11. "¿Cuáles son los mecanismos productores de pobreza asociados a la expansión de los sojeros brasileños (control territorial y desarraigo, desocupación, evasión impositiva, enfermedades por contaminación, etc.)?"

Cuál es la lógica, en el marco de integración del MERCOSUR, que asocia a empresarios brasileños a las grandes corporaciones biotecnológicas, y al propio estado brasileño?" (Fogel e Riquelme, 2005, p. 37).

12. Esta premissa subjacente aos trabalhos de Fogel é explicitada em entrevista concedida a Fatima Rodriguez para o periódico E'A, em 25/7/2011.

13. Outros trabalhos recentes abordando a temática incluem Fogel e Riquelme (1988, 2006), Rojas (2009), BASE IS (2010), Alderete e Navarro Ibarra (2009) e Palau (2012).

3 QUESTÃO AGRÁRIA E PRESENÇA BRASILEIRA NO PARAGUAI

A problemática brasiguiaia está enraizada na confluência de dois vetores da história paraguaia independente: a questão agrária e a influência do Brasil sobre o país. Em uma perspectiva histórica, ambos os fenômenos estão relacionados ao desenlace da Guerra da Tríplice Aliança (1865-1870), episódio decisivo na formação do Paraguai contemporâneo, e que incidiu nas relações sociais no campo assim como na inserção internacional do país. Em sua expressão presente, a constituição do poder brasiguiaio remete à convergência de interesses econômicos e geopolíticos entre a ditadura comandada por Alfredo Stroessner (1954-1989) e a política externa brasileira.

Embora a natureza das relações de produção prevalentes no Paraguai antes da Guerra da Tríplice Aliança seja um tema polêmico no país e no exterior,¹⁴ prevalece entre os estudiosos da questão agrária uma leitura segundo a qual a guerra alterou drasticamente as relações de produção vigentes, assentadas em modos de vida de orientação camponesa, em uma circunstância em que predominava a propriedade estatal da terra e não havia uma oligarquia vinculada ao latifúndio – caso singular no continente. Segundo este enfoque, o desenlace da guerra abortou o percurso relativamente autônomo de formação do Estado paraguaio, incorporado então à esfera de influência de seus vizinhos, principalmente da Argentina, por meio de uma conversão de sentido mercantil do uso da terra, lastreada pela formação de uma classe dirigente análoga à de outros países da região, além da massiva aquisição de terras por estrangeiros.¹⁵

Do ponto de vista das relações com o Brasil, há um relativo consenso historiográfico assinalando uma mudança na orientação da política externa paraguaia a partir do regime instalado por Alfredo Stroessner (1954-1989),

14. No Paraguai, o trabalho seminal é Pastore (1949). Um trabalho em perspectiva distinta à adotada pelos estudiosos da questão agrária como Fogel, Palau, Rojas e Riquelme é Rivarola (2010). Entre os estudos não paraguaios que enfatizam a singularidade da formação socioeconômica do país, cita-se White (1984). Do ângulo principalmente da formação do Estado argentino, Pomer (1981). Os principais argumentos de Pomer foram difundidos no Brasil em um relato não acadêmico por Chiavenatto (1988). As relações de produção no campo são geralmente ignoradas pela historiografia brasileira que aborda o conflito, assim como a decisiva participação financeira inglesa. Ver a coletânea de Marques (1995). Exemplo recente de uma análise pelo ângulo das relações internacionais é Doratiotto (2002). Uma crítica contundente deste trabalho se encontra em Maestri (2009).

15. Entre os estudiosos da questão agrária no Paraguai que adotam uma leitura neste sentido como premissa de suas análises históricas, podem ser citados Rojas, Riquelme, Fogel e Palau.

que se acercaria progressivamente do país em detrimento da Argentina (Moraes, 2001). Indica-se uma ingerência estadunidense no golpe operado em 1954, visando prevenir uma indesejada aproximação em curso entre o presidente paraguaio Frederico Chaves e seu colega argentino Juan Domingo Perón. Durante a Guerra Fria dos anos 1950, simultaneamente ao recrudescimento da tensão entre os vizinhos platinos, o general Golbery do Couto e Silva alardeava em seus escritos geopolíticos a inserção do Brasil no mundo ocidental-cristão e seu alinhamento pró-norte-americano no antagonismo dominante Leste-Oeste. Confrontando a política de Terceira Posição do peronismo argentino, Golbery propunha a Washington uma “barganha leal”: o Brasil assumiria uma posição de alinhamento estratégico aos Estados Unidos no conflito Leste-Oeste e, em troca, teria reconhecido o seu suposto direito a um “destino manifesto” no Atlântico Sul (Couto e Silva, 1967, p. 50-52).

Nos anos seguintes, foi estabelecida uma rota comercial ligando o Paraguai ao Oceano Atlântico por meio do porto de Paranaguá (elidindo assim a dependência secular em relação a Buenos Aires). A construção da Ponte da Amizade entre Foz do Iguaçu e a nova cidade de Puerto Stroessner (atual Ciudad del Este), iniciada em 1956, e o estabelecimento desta nova cidade como polo comercial orientado fundamentalmente ao mercado brasileiro são indícios desta reorientação da política externa paraguaia, que encontrou eco nos interesses do Estado brasileiro naquele momento. Estes vínculos estreitaram-se com o golpe militar no Brasil, quando preocupações geopolíticas e econômicas aliaram-se em projetos de interesse comum, como a colonização da região fronteira (a Marcha para o Oeste no caso brasileiro e para o Leste no caso paraguaio), a construção da usina hidrelétrica de Itaipu e a cumplicidade em torno da repressão social, avalizada pela Operação Condor (Menezes, 1987; Laino, 1979). Nesse contexto, o governo ditatorial do Paraguai efetiva um grande plano de colonização agrícola na região fronteira com o Brasil, facilitando a entrada de empresas e colonos estrangeiros nos departamentos fronteiriços. Os desdobramentos da Marcha para o Oeste no Brasil se encontraram com a *Marcha al Este* no Paraguai a partir da década de 1960 (Albuquerque, 2009, p. 141).

No que tange especificamente à questão agrária, em 1963 a ditadura criou o Instituto de Bienestar Rural (IBR) e promulgou um Estatuto Agrário, sinalizando a intenção de expandir a fronteira agrícola,

promovendo a colonização de áreas principalmente no oriente do país, com o duplo propósito de aliviar a pressão social na região central e prevenir o enraizamento de grupos guerrilheiros em regiões fronteiriças.¹⁶ Projetada como uma estratégia de desenvolvimento mercantil da agricultura paraguaia, a colonização promovida pelo IBR descaracterizou-se de seu propósito oficial de enraizar trabalhadores no campo, distribuindo áreas a favorecidos do regime e praticando um próspero comércio de terras originalmente destinadas à reforma agrária.

Ao longo dos anos 1970, esta política de colonização do leste paraguaio convergiu para a expansão da fronteira agrícola brasileira que desenraizava trabalhadores rurais de suas terras, movimento intensificado na região fronteira à da construção da hidrelétrica de Itaipu. O baixo preço relativo das terras paraguaias, uma pressão fiscal inócua, e a permissividade do Estado em relação a temas legais, trabalhistas e ambientais motivaram um significativo fluxo de brasileiros pela fronteira. Ainda, os imigrantes encontravam condições favoráveis de crédito no novo país, onde o Banco Nacional de Fomento facilitava recursos oriundos do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), emprestando-os a juros de 13% com prazo de reembolso de oito anos, concedendo-se três anos para começar a pagar, enquanto no Brasil as taxas vigentes oscilavam entre 22% e 24%, com prazo de cinco anos para reembolso e apenas um ano de carência. Nickson (1981) aponta que estes empréstimos beneficiaram sobretudo os brasileiros, que compravam suas terras à vista, uma vez que a exigência de titulação definitiva da propriedade excluía do acesso ao crédito a maioria dos paraguaios, que parcelavam a aquisição dos lotes. Diante destes fatos, o investigador inglês sintetizou no começo dos anos 1980 o resultado da atuação do IBR:

Em conclusão, existem muitas provas sugerindo que, desde a sua formação em 1963, o IBR funcionou de uma maneira que facilita a penetração da agricultura capitalista no Paraguai sob o controle brasileiro. Sua política de não expropriação dos latifúndios existentes e sua decisão de vender as *tierras fiscales* virgens da região, contribuíram para a transferência posterior da maior parte da região fronteira ocidental a mãos brasileiras, em um período pouco maior do que uma década. Ao mesmo tempo, ao reproduzir as condições de vida minifundiárias e a insegurança na propriedade das terras entre os colonos paraguaios a seu cargo, o IBR assegurou

16. Sobre as *Ligas Agrarias Cristianas* consultar o capítulo 2 de Riquelme (2003).

a disponibilidade de uma força de trabalho, barata e sumamente instável, para satisfazer a demanda crescente de mão-de-obra por parte da agricultura capitalista em auge, em uma região que há poucos anos era, em sua maior parte, inabitada (Nickson, 1981, p. 240, tradução nossa).¹⁷

Assim, a migração de proprietários e trabalhadores rurais brasileiros na expansão da fronteira agrícola e nas remoções causadas pelas obras de Itaipu contribuiu para a política de colonização do oriente paraguaio impulsionada pelo regime. Este movimento socioeconômico respondia aos interesses geopolíticos de ambas as ditaduras. Stroessner alinhou-se decididamente com o Brasil, estabelecendo a posição paraguaia como beneficiária subalterna do crescimento econômico do país vizinho, ao mesmo tempo em que comungava as ideias de povoamento e desenvolvimento territorial como política antissubversiva nos marcos da Guerra Fria. A ditadura brasileira, por sua vez, incentivava a ocupação da região limítrofe referenciada na noção de “fronteira viva” manejada por Golbery do Couto e Silva entendendo que a área de influência do Estado estende-se ao território ocupado por seus cidadãos (Couto e Silva, 1967). Ao mesmo tempo, acordos oficiais, envolvendo a hidrelétrica de Itaipu, ou arranjos tácitos, estimulando a colonização do oriente paraguaio, favoreciam não somente esta estratégia geopolítica mas também interesses econômicos representados pelo Estado brasileiro.

A massiva penetração de produtores rurais brasileiros atraídos pelas oportunidades econômicas que vislumbraram no outro lado da fronteira foi um dos resultados desta confluência de interesses. É este movimento migratório que está na raiz da constituição do que o geógrafo francês Sylvaine Souchaud chamou de “espaço brasiguai” – um território caracterizado pela predominância da língua, da cultura e do poder político e econômico brasileiro, em território paraguaio (Souchaud, 2002). Este é um fenômeno singular na medida em

17. “En conclusión, existen muchas evidencias que sugieren que desde su formación, en 1963 el IBR ha funcionado de una manera que facilita la penetración de la agricultura capitalista en el Paraguay bajo el control brasileiro. Su política de no expropiación de los latifundios existentes y su decisión de vender las tierras fiscales vírgenes de la región, contribuyeron a la transferencia posterior de la mayor parte de la RFO (región fronteriza oriental) a manos brasileras, dentro de un período poco mayor al de una década. Al mismo tiempo, al reproducir las condiciones de vida minifundiaras, y la inseguridad en la tenencia de las tierras entre los colonos paraguayos a su cargo, el IBR ha asegurado la disponibilidad de una fuerza laboral, barata y sumamente inestable, para satisfacer la demanda creciente de mano de obra por parte de una agricultura capitalista en auge, en una región que hasta hace muy poco años era, en su mayor parte, inhabitada” (Nickson, 1981, p. 240).

que os imigrantes discriminam os trabalhadores nativos, ecoando estereótipos veiculados pela própria classe dominante nacional: “a regra universal costuma ser que aquele que chega é discriminado, e em alguns casos esta discriminação chega a limites incríveis. Mas no Paraguai acontece o contrário: aquele que chega se apropria do que temos e discrimina a nós. Isso é único”.¹⁸

A hegemonia econômica local dos brasileiros, assentada no agronegócio, conforma uma espécie de poder paralelo em face da debilidade do Estado paraguaio que, por sua vez, se revela desinteressado ou incapaz de integrar estes imigrantes à sociedade nacional, cujo poder é reforçado pela eleição de vereadores e prefeitos em municípios em áreas nas quais a sua presença é dominante (Albuquerque, 2009). Em uma situação em que a maioria dos trabalhadores brasileiros continua indocumentada, fala português e assiste à Rede Globo, a impermeabilidade do poder brasiguiaio à institucionalidade local é, na visão de alguns analistas, uma realidade reconhecida e endossada pela diplomacia brasileira.¹⁹

Uma dimensão central da problemática brasiguiaia é que a ocupação do solo paraguaio protagonizada por brasileiros ao longo dos últimos decênios não esteve assentada exclusivamente em mecanismos de mercado, mas apoiou-se em práticas irregulares de distribuição de terras praticadas desde a ditadura, que estão na origem das chamadas *tierras mal habidas*. O clientelismo e a corrupção na gestão do patrimônio fundiário do país prosseguiram após a queda de Stroessner em 1989, quando se deu a singular abertura democrática paraguaia, conduzida pelo mesmo partido que gerenciou a ditadura.

18. “la regla universal suele ser que el que llega es discriminado, en algunos lugares esa discriminación llega a límites increíbles. Pero en Paraguay resulta lo contrario: el que llega se apropia de lo que tenemos y nos discrimina a nosotros. Eso es único” (Fogel e Riquelme, 2011).

19. Cumpre observar que, como resultado direto dos entendimentos alcançados pelos presidentes Lula e Lugo em torno da questão energética em julho de 2009, o Paraguai depositou o instrumento de ratificação dos Acordos Migratórios e de Residência do Mercado Comum do Sul (Mercosul). A partir desse momento, os governos do Brasil e do Paraguai trabalharam conjuntamente em intensas campanhas de regularização migratória dos brasileiros e das brasileiras no Paraguai: “La articulación en cuestión se da en una dinámica excluyente que segrega y descalifica al campesino paraguayo, ya que no se trata de espacios en los que se integran los brasileños y brasiguayos, sino de prolongaciones del Brasil que trasplantan sus instituciones, sus normas y su poder nacional. En relación al apoyo de Itamaraty a la suerte de invasión en una lógica espacial neocolonial, debe tenerse en cuenta que en los centros urbanos de la región fronteriza (Canindeyú, Alto Paraná y Amambay), la dinámica ni siquiera es binacional, ya que se trata de un espacio controlado básicamente desde el Brasil en cuanto a las relaciones y a normas económicas y socioculturales” (Fogel e Riquelme, 2005, p. 95).

Ao longo desses decênios, os brasileiros envolveram-se com estas práticas irregulares por dois caminhos principais: negociando as terras apropriadas pelos favorecidos da ditadura e adquirindo lotes distribuídos aos que seriam os genuínos beneficiários da colonização. Estas terras são denominadas *derecheras*, pois consistem na cessão do direito (*derecho*) de ocupação de um pedaço de terra concedido pelo Estado e que, portanto, não pode ser vendido. Como agravante, brasileiros adquiriram terras na região fronteiriça, situação que o governo procurou regulamentar por meio de um adendo à lei vigente desde 2005, que cria uma zona de segurança em que é proibida a propriedade de estrangeiros em um raio de 50 quilômetros da divisa internacional – iniciativa que, apesar de suas limitações, é severamente criticada pelas classes dominantes do país.²⁰

No caso dos brasiguaios, recorre-se ainda à naturalização, ou à titulação da terra em nome de nacionais, que podem ser os próprios filhos. A resistência evidenciou-se quando o presidente Fernando Lugo tentou regulamentar a referida lei por meio do Decreto nº 7.525/2011.²¹

Cumprе anotar que a legislação brasileira impede a propriedade de estrangeiros em um raio de 150 quilômetros da fronteira (Lei nº 6.634/1979). Por fim, em razão da precariedade da situação cadastral em uma realidade na qual o Estado não dispõe de registros confiáveis sobre a titulação e a metragem das propriedades, há o caso das chamadas *tierras excedentes*, nas quais a extensão das terras efetivamente apropriadas é maior do que registrado em título, muitas vezes de legitimidade questionável por si mesmo.

Fruto de um trabalho impulsionado pela *Comisión de Verdad y Justicia*, constituída em 2003, cujo intuito é apurar o legado da ditadura *stronista* em diferentes esferas, publicou-se recentemente uma extensa investigação mapeando as *tierras mal habidas* do país, analisando casos que se estendiam

20. "Sin embargo, la ley no contempla que un extranjero puede crear una sociedad anónima, con acciones al portador, y de esta manera sortear las restricciones mencionadas. Además, sólo se aplica para extranjeros provenientes de países limítrofes. En la práctica, por lo tanto, no hay limitaciones para la compra de tierras por parte de ciudadanos o empresas extranjeras" (Glauser, 2009, p. 163).

21. "El diario ABC señaló: 'El presidente Fernando Lugo creó mediante un decreto obligaciones no establecidas en ley alguna para los propietarios de tierras, con lo cual se atribuyó funciones que son exclusivas de Poder Legislativo. Mediante el decreto que reglamenta la franja fronteriza, pretende aplicar ahora presión militar sobre los productores'; por su parte, la Federación de Cooperativas de la Producción (FECOPROD) manifestó también su profunda preocupación ante el reciente Decreto No 7.525/11, por el cual 'se reglamenta' la Ley de Zona de Seguridad Fronteriza" (Programa, 2012, p. 8).

até este mesmo ano. O resultado apontou que, de um total de 12.229.594 hectares de terras distribuídas a pretexto de reforma agrária, 64,1% foram apropriadas ilegalmente, o que constitui cerca de um quinto da área do país, ou um terço da área agricultável. Assim, haveria 7.851.295 hectares de terras ilegalmente apropriadas e, portanto, passíveis de serem expropriadas pelo governo (Comisión, 2008, p. 205). Uma lista com 3.336 nomes referidos a 4.232 propriedades foi divulgada, encabeçada pelo próprio Stroessner e por Andrés Rodríguez, o militar que o derrubou.

Segundo o sociólogo Ramón Fogel, um dos responsáveis pela investigação, 90% das *tierras mal habidas* estariam em posse de brasiguaios na atualidade (Programa, 2012, p. 24), o que é um indício do nível de cumplicidade de interesses entre os gestores da política paraguaia no período e a expansão brasiguaiia. Esta solidariedade se projeta no presente, expressando-se como uma resistência intransigente a qualquer disciplinamento do agronegócio, para não dizer à reforma agrária como instrumento de democratização da sociedade paraguaia.

4 A SOJA E OS BRASIGUAIOS

Embora a massiva presença brasileira em território paraguaio não seja um fenômeno recente, os conflitos envolvendo brasiguaios têm se multiplicado no que se refere à expansão do cultivo da soja no último decênio, nos marcos de um modelo produtivo dominado por corporações transnacionais.²²

Estima-se que em 1973 a oleaginosa ocupava 40 mil hectares no país. Em 1996, a superfície plantada aproximava-se de 1 milhão de hectares. Com a introdução de sementes transgênicas no final do decênio, calcula-se que a fronteira da soja avançou em média 125 mil hectares por ano nas safras seguintes, alcançando 2,8 milhões de hectares no ciclo agrícola de 2010/2011 (Palau, 2012, p. 333, 347). Em 2012, as projeções da Monsanto apontam que ultrapassaram os 3 milhões de hectares plantados, embora as toneladas

22. "Desde el Norte, la intensificación de la ganadería, la implementación de los corrales de engorde industriales, cría de cerdos, pollos y el freno de la importación de carne en Europa conllevan la necesidad de importación masiva de forraje desde otros continentes. Estados Unidos, el proveedor histórico de forraje es paulatinamente sustituido por América Latina. Las consecutivas crisis y pestes, tales como la fiebre porcina y la vaca loca (BSE) en la agroindustria europea, son remediadas con medidas que solo favorecen el aumento de importación de forraje y de escala, de la agroindustria. Asimismo el auge de la agroindustria, ligado a los crecientes niveles de desertificación en China, generan una escalada exponencial de la demanda mundial" (Rulli, 2007, p. 16).

produzidas indiquem uma redução da produtividade (González, 2011). Neste período, o país manteve altas taxas de crescimento, rompendo com a letargia prevalente desde a construção de Itaipu: em 2010, por exemplo, o ritmo da expansão da economia paraguaia só ficou atrás do Catar. Atualmente, o Paraguai é o quarto exportador mundial de soja e o oitavo de carne bovina.

A expansão concomitante da soja e da pecuária quando se esgotava a disponibilidade de terras do Estado (as chamadas *tierras fiscales*), acirrou as contradições entre o agronegócio e os modos de vida de orientação camponesa, além de causar devastação ambiental no oriente do país e no Chaco, onde se encontra ameaçado, por exemplo, um dos últimos grupos aborígenes que vive em isolamento voluntário no continente, os ayoreo (Informe Iwgia, sem data).

No caso específico da soja, produto responsável pela maior receita das exportações paraguaias, sua expansão implica a adoção de um modelo de negócio associado a um pacote tecnológico promovido pelas corporações transnacionais, que determina a forma como se produz a *commodity* em questão. Como no Brasil, o mercado é dominado pela semente transgênica resistente ao herbicida *Roundup* (glifosato), ambos patenteados pela Monsanto. Este pacote tecnológico está atrelado à técnica do plantio direto, em que os processos de arar e limpar o solo são substituídos pela aplicação de produtos químicos, cuja eficácia exige o seu uso em quantidade crescente. A maior economia associada ao plantio direto é a redução de mão de obra empregada, calculada em duas pessoas por cada mil hectares por ano, em um modelo produtivo viável somente para o cultivo em grande escala. Esta intensificação da agricultura é comparada por alguns autores a uma agricultura extrativista, uma mineração em solo agrícola, em uma realidade na qual o pacote da soja implica a “descampenização” absoluta. Trata-se de uma agricultura sem agricultores (Rulli, 2007, p. 18-20). No outro polo do processo, transnacionais como Cargill, ADM e Bunge açambarcam e exportam a soja produzida, o que levou um autor a concluir que na prática, os produtores são somente uma engrenagem entre o processo de provisão e a apropriação da produção (Rojas, 2009, p. 73).

Os impactos socioambientais da expansão da soja no Paraguai são documentados e denunciados regularmente por organizações vinculadas aos movimentos camponeses e indígenas.²³ As consequências registradas

23. Uma visão abrangente da questão é apresentada por Palau *et al.* (2007).

incluem: expropriação de pequenos produtores por meio de múltiplos mecanismos;²⁴ graves danos à saúde e ao meio ambiente em função das fumigações de agrotóxicos;²⁵ aumento do desemprego, do êxodo rural e da emigração; maior concentração da terra; ameaça à soberania alimentar; avanço direto sobre áreas virgens, mas também indireto, como consequência do deslocamento da fronteira pecuária; potencial desertificação do solo em função da *siembra directa*; e contaminação do aquífero Guarani.²⁶

Assim, a expansão do cultivo da soja enfrenta a resistência do conjunto de atores sociais identificados com a democratização das relações de produção no campo e a preservação do meio ambiente, e que se opõem ao avanço das corporações transnacionais. Evidentemente, os pequenos produtores brasileiros radicados no Paraguai são igualmente afetados pelo processo.²⁷

24. Descritos em Rulli (2007, p. 192-216).

25. Conforme Benitez Leite, Macchi e Acosta (2011) e Palau *et al.* (2007).

26. “Mostrando la concentración fundiaria, también entre 1998 y el 2008 el número total de propiedades rurales paraguayas cayó un 5,7%, quedando en 289.666 unidades. El mayor retroceso ocurrió entre las pequeñas propiedades, sobre todo las de 20 a 50 hectáreas: pasaron a existir apenas 22.866 de ellas en el 2008, un 27,5% menos que en 1991. Las grandes propiedades, superiores a 500 hectáreas, registraron aumento del número de unidades: pasaron a ser 7.464, un aumento de 56,9%. La ocupación del territorio paraguayo por la agropecuaria también es revelada por los censos. En 1991, éstas ocupaban un 59% del país y en el 2008 llegaron a ser un 76% del total de tierras nacionales. Los pastos todavía ocupan la mayor parte de esa área, un 57%, mientras los cultivos ocupan un 10%, de los cuales un 73% corresponde a áreas de soja” (BASE IS, 2010, p. 29).

“El cultivo de soja llegó a departamentos como Alto Paraná e Itapúa, causando la destrucción de la floresta original remanente de esas regiones. Hoy, en Brasil la expansión de los cultivos en el centro-sur desplaza actividades como la pecuaria en dirección a la Amazonía. En el caso de Paraguay, ese mismo fenómeno ocurre con el Chaco: la soja que viene de los campos más cercanos a la frontera empuja al ganado hacia el norte, donde está el Chaco y donde los índices de deforestación aumentaron” (BASE IS, 2010, p. 5).

“El cultivo de soja llegó a departamentos como Alto Paraná e Itapúa, causando la destrucción de la floresta original remanente de esas regiones. Hoy, en Brasil la expansión de los cultivos en el centro-sur desplaza actividades como la pecuaria en dirección a la Amazonía. En el caso de Paraguay, ese mismo fenómeno ocurre con el Chaco: la soja que viene de los campos más cercanos a la frontera empuja al ganado hacia el norte, donde está el Chaco y donde los índices de deforestación aumentaron” (BASE IS, 2010, p. 5).

27. “Los brasileños, en diversas situaciones, terminan sufriendo duras consecuencias al verse implicados en conflictos fundiarios en el país vecino. En la región del municipio de Itaquiraí, en Mato Grosso do Sul, por ejemplo, más de 600 “brasiguayos” se amontonaban bajo carpas de lona negra a lo largo de la carretera BR-163 desde mayo de este año. Expulsados de Paraguay, los brasileños volvieron a Brasil sin tener para donde ir y dejando atrás lo que habían logrado construir en Paraguay. El caso, que cuenta con el acompañamiento del Ministerio Público Federal de Mato Grosso do Sul (MPF-MS) y del Movimiento Rural de los Trabajadores Sin Tierra (MST) en ese Estado, es considerado por el Itamaraty como una de las situaciones más preocupantes enfrentadas por brasileños que viven fuera de Brasil” (BASE IS, 2010, p. 33-34).

É notório o protagonismo de empresários rurais brasileiros na expansão do agronegócio no Paraguai. Embora não haja estatísticas precisas,²⁸ Marcos Glauser cruzou dados oficiais do Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra (INDERT) com a intenção de estimar a quantidade de terras de propriedade estrangeira no país. Seu trabalho revela que cerca de um quinto das terras nacionais estão em mãos estrangeiras, dentre as quais cerca de dois terços pertencem a brasileiros, o que equivale a 4.792.528 hectares (Glauser, 2009, p. 35). Uma vez que a área agricultável do país é calculada em 24 milhões de hectares, estima-se que os brasileiros possuem em torno de um quinto das melhores terras, dentre as quais se incluem cerca de 40% da área dedicada à soja. A apropriação de terras por estrangeiros em larga escala também foi denunciada recentemente na Argentina e na Bolívia, para citar exemplos na região (Klipphan e Enz, 2006; Urioste, 2011). Mas o papel singular que a reivindicação dos derrotados na Guerra da Tríplice Aliança teve para a afirmação do nacionalismo paraguaio torna a preponderância brasiguiaia um tema particularmente sensível (Capdevilla, 2010), ainda que o núcleo dos conflitos registrados no país até o momento seja basicamente a luta pela terra.

Segundo analistas paraguaios, a especificidade da situação do país em relação a outros exportadores de soja da região radica na ínfima integração do agronegócio às demais cadeias produtivas nacionais, fenômeno acentuado pelas características da inserção brasiguiaia. De um modo geral, a baixa pressão fiscal sobre o agronegócio,²⁹ que ainda se beneficia de um significativo

28. "En el Paraguay no existen datos oficiales que permitan conocer con certeza cuánto por ciento del territorio nacional está en manos de propietarios extranjeros. Además, una gran parte de éstas propiedades fueron puestas a nombre de sociedades anónimas conformadas según las leyes paraguayas, con compatriotas ocupando los principales cargos, pero con acciones al portador que terminan en manos del verdadero propietario. De esta manera, ni investigando en la Dirección General de los Registros Públicos, ente creado para promover el uso eficiente del recurso tierra y contribuir al ordenamiento territorial, se podría saber quién es el verdadero dueño de la tierra" (Glauser, 2009, p. 34).

29. "Las transnacionales del agronegocio en Paraguay prácticamente no pagan impuestos, mediante la férrea protección que tienen en el Congreso, dominado por la derecha. La presión tributaria en Paraguay es apenas del 13% sobre el PIB. El 60 % del impuesto recaudado por el Estado paraguayo es el Impuesto al Valor Agregado, IVA. Los latifundistas no pagan impuestos. El Impuesto Inmobiliario representa apenas el 0,04% de la presión tributaria, unos 5 millones de dólares, según un estudio del Banco Mundial, aun cuando el agronegocio produce rentas en torno al 30 % del PIB, que representan unos 6.000 millones de dólares anuales" (Mendez, 2011).

subsídio ao combustível utilizado na lavoura,³⁰ minimiza as possibilidades de intervenção estatal em um sentido redistributivo. A exportação de um alto percentual de soja em grão, inclusive para o Brasil, reduz o potencial dinamismo econômico derivado do processamento da *commodity* no país.³¹ Como um agravante da situação, admite-se que a produção de soja comandada por brasiguaios envolve operações de contrabando em grande escala, principalmente através da fronteira seca em que sua presença é dominante,³² impactando negativamente na arrecadação tributária e na balança comercial do país.

A referida entrada irregular de equipamentos e maquinários por parte das novas empresas brasileiras, sem os controles pertinentes, tem influência sobre o fato de o Paraguai ser, conforme os registros da Cepal, o país que menos recebeu investimentos no continente, considerando o período 1990-2003, havendo inclusive um desinvestimento em 2002. Nesta dinâmica que poderia classificar-se como clandestina, os empresários do Brasil vêm com suas próprias máquinas e seus próprios tratores, que depois eventualmente retornam ao Brasil, de modo que tecnicamente não há investimento. Os tributos irrisórios à exportação também são evadidos, em parte pelos sojeiros, tendo algumas fontes estimado em 1 milhão de toneladas a soja que saiu contrabandeada na última safra agrícola (Fogel e Riquelme, 2005, p. 68, tradução nossa).

30. "El colosal subsidio al sector sojero a través del precio subvencionado del gasoil es otro mecanismo que contribuye a la concentración de ingreso. En este sentido, debe tenerse en cuenta que antes del último aumento del gasoil el subsidio de Petropar al consumo del gasoil era de 435 guaraníes por litro; estimando en 40 litros el consumo de gasoil por ha. desde la preparación del terreno hasta la cosecha, y considerando el área sembrada de 1.936.000 has durante la última campaña agrícola, tenemos un subsidio de 33.686 millones de guaraníes en un año, lo que equivale a aproximadamente 54.332.903 de dólares" (Fogel e Riquelme, 2005, p. 69).

31. "Entre enero y junio del 2010, Brasil importó 111,3 mil toneladas de soja desde Paraguay, 263% más que en el mismo periodo del 2009. En volumen financiero, el producto fue el segundo más importado por los brasileños, quedando atrás solamente del trigo. Esas conexiones de las cadenas productivas ayudan a explicar por qué el complejo de la soja permanece en su fase más primaria en Paraguay. Mientras que Brasil procesa 46,3% de su producción de soja en el propio país y Argentina un 63,3%, en Paraguay ese índice es de sólo un 20,8%. Con eso, el país agrega aún menos valor a sus ventas externas en comparación con los otros vecinos, que exportan más harina y aceite" (op. cit., p. 12).

32. "La Comisión Interinstitucional para la Zona de Seguridad Fronteriza (CIZOSEF) realizó un relevamiento en zonas de los Departamentos de Alto Paraná y Canindeyú. De acuerdo al estudio que se hizo en el Distrito de Nueva Esperanza del Departamento de Canindeyú entre los años 2008 y 2009, se encontró que el 7% de los propietarios son paraguayos, el 58% son brasileños y 1% franceses; en el Distrito de Katueté, el 11% son paraguayos, 83% brasileños y 1% chinos. En el último Distrito, el de Francisco Caballero Alvarez, 55% son propietarios paraguayos y 42% brasileños. El promedio entre estos tres distritos limítrofes con Brasil nos muestra que el 61% de los propietarios son extranjeros, de los cuales el 90% es brasileño" (op. cit., p. 12).

Considerando o caráter dos nexos estabelecidos entre os grandes proprietários brasiguaios com o espaço econômico paraguaio, no bojo de um negócio transnacional em que constituem uma engrenagem, somada à impermeabilidade de seus protagonistas às instituições sociais e culturais do país vizinho, analistas consideram que a produção da soja constitui uma modalidade de economia de enclave em território paraguaio (Fogel e Riquelme, 2005). Neste sentido, Fogel indica que: “deve ressaltar-se na análise da expansão dos plantadores de soja brasileiros a dinâmica do espaço fronteiriço centrada no brasiguai, que responde a mais relações e pautas do Brasil, do qual depende, que de relações internas ao nosso Estado nação (Paraguai)”.³³

Os vínculos que unem o espaço econômico brasiguai à dinâmica do agronegócio no Brasil são referendados por uma recente pesquisa intitulada *Los actores del agronegocio en Paraguay*. Nela, Rojas analisou uma amostra das principais empresas envolvidas com o setor no país, enfatizando que “a coluna vertebral do agronegócio no país constituem as corporações transnacionais (...) que determinam em última instância o que e como se vai produzir”.³⁴ Rojas descreve a atuação de nove empresas estrangeiras, dentre as quais três são brasileiras, além de analisar outras 28 empresas consideradas nacionais, sobre as quais conclui que “das 28 empresas elencadas, ao menos 14 são propriedade total ou parcial de brasileiros (ou brasiguaios), o que representa 50% desta amostra de empresas locais” (Rojas, 2009, p. 52-53).³⁵

Ao revelar a maciça presença de brasileiros nas principais empresas que atuam no Paraguai conectadas às corporações transnacionais, a investigação indica que protagonistas do setor têm negócios em ambos os lados da fronteira. Isso sugere vínculos próximos entre os atores do agronegócio nos dois países que não se resumem à esfera das transnacionais que vertebram a atividade. Uma decorrência desta constatação é que a afinidade entre os setores que pressionam em favor do agronegócio no Brasil e no Paraguai

33. “(...) debe resaltarse en el análisis de la expansión de los sojeros brasileños, la dinámica del espacio fronterizo centrada en el brasiguayo, que responde más a relaciones y pautas del Brasil del cual depende, que de relaciones internas a nuestro Estado nación (Paraguay)” (Fogel e Riquelme, 2005, p. 97).

34. “la columna vertebral del agronegocio en el país constituyen las corporaciones transnacionales (...) que determinan en última instancia qué y cómo se va a producir”.

35. “de las 28 empresas nombradas, al menos 14 son propiedad, total o parcialmente, de brasileños (o brasiguayos), lo que representa el 50% de esta muestra de empresas locales” (Rojas, 2009, p.52-53).

pode ir além do interesse comum, pois em muitos casos trata-se das mesmas empresas e pessoas. Diante desta realidade, é plausível supor que, se o governo brasileiro se mostrar suscetível às pressões do agronegócio em seu território, haverá repercussão em um país vizinho. Por exemplo, pode estimular sua expansão internacional por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), como tem feito no campo da construção civil, apoiando estes interesses em uma região na qual pretende consolidar sua esfera de influência.³⁶

5 REPÚBLICA UNIDA DE LA SOJA E A DESTITUIÇÃO DE LUGO

A multinacional do agronegócio Syngenta veiculou em 2003 uma peça publicitária em que se desenhava uma “*República Unida de la Soja*”, abarcando territórios de Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. As reações despertadas entre aqueles que se opõem à expansão da oleaginosa na região sugere que o anúncio dialogava com uma percepção generalizada sobre o poder das transnacionais do agronegócio, uma engrenagem produtiva que tem nos empresários dedicados à plantação a sua face mais visível.

Elo mais fraco na cadeia do agronegócio em função da sua condição dependente, os proprietários rurais protagonizam os conflitos sociais decorrentes da privação de um meio de vida para a população camponesa, que a expansão da sua atividade implica. Na medida em que adquirem terras nos diversos países da região, sua atuação tende igualmente a transcender as fronteiras nacionais e, como no caso das corporações a que se atrelam, contam com o apoio do aparelho estatal para assegurar o bom andamento de seus negócios. Isto pode significar, no caso de proprietários rurais de origem brasileira que expandem seus empreendimentos na direção do Paraguai e da Bolívia, a defesa dos seus interesses pela representação diplomática do Estado brasileiro. Esta é uma atuação sugerida pelos dois polos do problema: os empresários do agronegócio e aqueles que lutam pela reforma agrária. Nilson Medina, considerado o maior empresário rural brasileiro na Bolívia, refere-se a este apoio em uma entrevista:

36. “En mayo de 2007, la visita del Presidente Lula en el marco del Seminario de Agrocombustibles Brasil-Paraguay, concluyó con la firma del memorándum de entendimiento. El presidente brasileño estuvo acompañado de 30 empresarios y los alentó a que invirtieran en el Paraguay. El Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social (BNDES) de Brasil, anunció en dicho Seminario que contará con una línea de crédito específica para financiar a empresarios brasileños que decidan invertir en agronegocios en Paraguay” (BASE IS, 2010, p. 10).

Agora nós temos a garantia do governo brasileiro. Eu acho que, assim como os “brasiguaios” têm a garantia do governo brasileiro, quando acontece alguma coisa lá existe uma intervenção, eu acredito que nós vamos ter a mesma atenção. O ministro Celso Amorim veio exclusivamente pra falar com a gente (...). Eu acho que, se acontecer alguma coisa aqui na Bolívia, o governo imediatamente vai intervir. O presidente Lula chama o presidente Evo Morales e fala: “olha, a propriedade do Nilson Medina foi invadida, ele tem tudo certo, ele cumpre a função social e tudo” (Gimenez, 2010).

Uma vez que o mais importante plantador de soja brasileiro na Bolívia evoca o exemplo dos brasiguaios como um precedente que afiança a sua situação sob o governo de Evo Morales, uma conjuntura certamente mais conflituosa do que o governo Lugo, infere-se que a atuação da diplomacia brasileira em defesa dos seus interesses é vista como um dado da realidade pelos empresários do setor. O mesmo Nilson Medina relata um episódio em que, durante a campanha presidencial de Evo Morales, expressou ao então ministro da Agricultura do governo Lula, Roberto Rodrigues, preocupação em relação à possibilidade de desapropriação de brasileiros. Poucos dias depois, o embaixador brasileiro no país teria telefonado para tranquilizar Nilson Medina, que mais tarde receberia garantias pessoais do próprio Evo Morales.³⁷

No outro lado do espectro político, ex-diretores dos órgãos encarregados de proceder à reforma agrária na Bolívia e no Paraguai, respectivamente sob Evo Morales e Fernando Lugo, relatam pressões exercidas pela diplomacia brasileira em defesa do empresariado rural brasileiro.³⁸ Observadores da questão agrária no Paraguai também registraram uma intercessão recente

37. “Te conto que uma vez houve um rumor de que o então candidato a presidente Evo Morales ia desapropriar as propriedades dos brasileiros. Houve um rumor. Inclusive, ele chegou em Santa Cruz, e chegou a falar isso e saiu na mídia. E o ministro Roberto Rodrigues esteve em Santa Cruz, mais ou menos nessa ocasião, e foi uma preocupação minha. Eu falei com o ministro e ele disse “olha, segunda-feira eu tenho uma reunião com o presidente Lula e eu vou levar na minha agenda”, e o embaixador Antonino Mendes estava presente também.(...). O atual embaixador é Frederico Araújo, agora. Então, na segunda-feira, o então ministro Roberto Rodrigues levou o problema para o presidente Lula e comentou que o então candidato Evo Morales havia falado isso. Bom, a resposta veio imediatamente por meio do Roberto Rodrigues. O embaixador me chamou pessoalmente pelo celular e falou: “Medina, o problema está contornado, o Lula já falou com o Evo, e está tudo certo, fica tranquilo”(Gimenez, 2010).

38. Para o relato de Alcides Vadillo, ex-diretor do Instituto Nacional de Reforma Agraria (INRA), consultar o anexo da dissertação de Heloisa Gimenez (2010). Alberto Alderete, ex-diretor do INDERT no Paraguai, afirmou com clareza que sofreu pressões do governo brasileiro durante sua gestão em entrevista ao autor em agosto de 2012.

no curso do conflito de terras em Ñacunday, episódio que explicitou os impasses enfrentados pelo governo Lugo em seu último ano. Tratava-se de terras de documentação frágil e procedência duvidosa em região limítrofe com o Brasil, apropriadas para a plantação de soja pelo ícone do poder brasiguiaio no país, Tranquilo Fávero.³⁹ Os acampados argumentavam que, além das suspeitas irregularidades na titulação, havia *tierras excedentes*, ou seja, a superfície abarcada pela propriedade seria superior à documentação registrada em pelo menos 12 mil hectares. Diante desta suspeita, o INDERT decidiu proceder à mensura do terreno, mas houve resistência dos brasiguaios. Com o respaldo de uma autorização judicial e de tropas, iniciaram-se os trabalhos, mas pouco depois um segundo magistrado cassou o mandato original e o juiz que inicialmente o concedeu foi punido. Desta forma, observadores registraram a intervenção da diplomacia brasileira.

O governo brasileiro se interessou pelo caso de Ñacunday diante da insegurança em que poderiam se encontrar as famílias de brasiguaios. O interesse do governo se manifestou em diversas ações: o consul adjunto do Brasil em Ciudad del Este, junto a advogados de produtores e um assessor jurídico do Consulado brasileiro percorreram a zona de Ñacunday a fim de inteirar-se da situação e o próprio embaixador do Brasil realizou uma visita “de cortesia” ao presidente do INDERT. (Programa, 2012, p. 5, tradução nossa).⁴⁰

Ao final, as terras não foram recuperadas, o INDERT sofreu intervenção do governo federal em meio a acusações de corrupção de seu terceiro diretor e os camponeses se retiraram, em um desfecho que referenda a observação de Fogel e Riquelme: “nosso estado não exerce controle sobre a população de brasiguaios nem sobre seus bens”.⁴¹ Parte dos acampados de Ñacunday transferiram-se à Curuguaty, palco dos trágicos eventos que serviram de

39. “Na entrevista que concedeu à Folha de São Paulo, no QG de seu grupo empresarial em Assunção, esse catarinense nascido na pequena cidade de Videira chamou os camponeses que cercam sua fazenda de delinquentes; elogiou o governo do ditador Alfredo Stroessner (“Naquela época você podia dormir com a janela aberta e ninguém te roubava. Só estamos piorando desde então”); e disse que é inútil lidar com os sem-terra na base da diplomacia, que eles têm de ser tratados ‘como mulher de malandro, que só obedece na base do pau’” (Capriglioni, 5/2/2012).

40. “*El gobierno de Brasil se interesó por el caso Ñacunday ante la inseguridad que podrían encontrarse las familias de brasiguayos. El interés del gobierno se manifestó en diversas acciones: el Cónsul adjunto del Brasil en Ciudad del Este, junto a abogados de productores y un asesor jurídico del Consulado brasileño, recorrieron la zona de Ñacunday a fin de interiorizarse de la situación y el propio embajador de Brasil realizó una visita ‘de cortésia’ al presidente del INDERT*” (PROGRAMA, 2012, p. 5).

41. “nuestro Estado no ejerce control sobre la población de brasiguayos ni sobre sus bienes” (Fogel e Riquelme, 2005, p. 69).

pretexto para desencadear o julgamento do presidente Fernando Lugo alguns meses depois.

Embora haja indícios convincentes de que a destituição do presidente foi precipitada por motivações políticas imediatistas (Santos, 2013), o poder brasiguaió é parte dos atores que confluíram para o interesse das multinacionais do agronegócio, da Rio Tinto Alcan, do Departamento de Estado dos Estados Unidos, de pecuaristas e de traficantes diversos para favorecer a aliança tática entre liberais e colorados que consumou a queda do presidente. Nesta perspectiva, o dilema paraguaio expressou um paradoxo da influência brasileira na região, na medida em que o apoio ao empresariado rural brasiguaió enrijeceu os óbices enfrentados pelo governo Fernando Lugo para avançar ações mínimas de democratização do acesso a terra. Isto enfraqueceu sua posição diante de interesses, desencadeando um processo relâmpago de *impeachment* que a diplomacia brasileira foi então impotente para frear e revogar.

Diante disso, a recomendação do Itamaraty de evitar sanções econômicas internacionais em reação ao ocorrido pode ser lida de maneiras distintas. Por um lado, temia-se mobilizar o nacionalismo paraguaio de característica irredentista, o que de todo modo ocorreu: a suspensão do país do Mercosul e o subsequente ingresso da Venezuela motivaram a denúncia, em tom histriônico, de uma suposta reedição da Tríplice Aliança (ABC, 26/6/2012). Por outro lado, a alegação de que sanções econômicas trariam sofrimento ao povo paraguaio pode ser vista com cinismo, em uma circunstância em que o novo governo intensifica a repressão aos movimentos no campo e, portanto, acentua o drama dos trabalhadores rurais,⁴² enquanto os negócios prosseguem inabalados (ABC, 24/6/2012).⁴³

42. Esta é uma tendência sinalizada ainda sob o governo Lugo. Consumada a chacina de Curuguaty, o então presidente substituiu o ministro do Interior, Carlos Filizzola, por Rúben Candia Amarilla, um colorado de notórios vínculos com o *stronismo* e malvisto pelos movimentos sociais por sua atuação como *fiscal general del Estado*. Uma vez empossado, o primeiro anúncio do novo ministro foi decretar o final do "protocolo" estabelecido para lidar com ocupações de terra, que previa o diálogo inicial com os manifestantes. Ao nomear um colorado como ministro, Lugo incorreu no desprezo da esquerda ao mesmo tempo em que aprofundou o fosso que o separava dos liberais, sua base de sustentação no parlamento.

43. Nesta notícia evidenciam-se ao mesmo tempo as simpatias políticas dos grandes plantadores brasileiros e suas preocupações comerciais no contexto do golpe.

Em um contexto em que prossegue a expansão da soja e da pecuária no Paraguai, a tensão social no campo tende a acirrar-se e, inscritos nesta problemática, os conflitos envolvendo brasiguaios. Embora algumas lideranças camponesas advoguem uma política classista, minimizando a importância da dimensão nacionalista da luta pela terra,⁴⁴ o agravamento das condições de vida no campo em face do protagonismo brasileiro no agronegócio aguça a xenofobia entre os populares. Esta hostilidade é alimentada pelos próprios brasiguaios e seus aliados de classe, que veiculam preconceitos em relação ao trabalhador paraguaio, em contraposição a um suposto empreendedorismo brasileiro, necessário para o progresso do país (Souchaud, Carmo e Fusco, 2011).

Em face desta realidade, vislumbram-se reações em pelo menos dois níveis: enquanto os movimentos sociais avançam uma crítica à influência regional brasileira que articula brasiguaios, agronegócio, Mercosul e Iirsa em uma perspectiva de classe, pairam sentimentos xenófobos suscetíveis de serem explorados sem mediações. É assim que a imprensa atribui ao obscuro *Ejército del Pueblo Paraguayo* (EPP), pequeno agrupamento que pratica atos de banditismo social, o assassinato de um brasileiro que foi separado dos colegas paraguaios com quem trabalhava no desmatamento de uma área rural pertencente a um brasiguai, incidente registrado nas primeiras semanas da presidência de Frederico Franco (ABC, 30/6/2012).

Associada à ditadura de Stroessner, às múltiplas ilegalidades que marcam a questão agrária no país, aos conflitos decorrentes da expansão do agronegócio e à intermitente ameaça brasileira à autonomia paraguaia, a questão dos brasiguaios problematiza a articulação entre as dimensões econômica e política da projeção regional brasileira. O agronegócio revela-se como uma modalidade de expansão capitalista que combina violência socioambiental e dependência apoiada pelo governo brasileiro, sinalizando que a soberania paraguaia subordina-se a uma razão de Estado solidária aos interesses da bancada rural em ambos os países. Como resultado, potencia-se o crescimento econômico regional nos marcos de uma inserção internacional assentada na exportação de *commodities*, perpetuando as determinações fundamentais que obstam uma integração democrática e soberana.

44. Por exemplo, Luis Aguayo, dirigente da Mesa Nacional de las Organizaciones Campesinas (MNOC). Entrevista com o autor em 4/8/2012.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais. A imigração brasileira no Paraguai**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

_____. A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos “brasiguaios” entre os limites nacionais. **Horizontes antropológicos**, v. 15, n. 31, p. 137-166, 2009.

ALDERETE, Luciano; NAVARRO IBARRA, Liliana. **Paraguay en la encrucijada: movimiento campesino y gobernabilidad durante el periodo 1989-2008**. 2009. Disponível em: <http://paraguay.socials.uba.ar/files/2011/08/P_navarro_alderete_2009.pdf>. Acesso em: 18 maio 2012.

ALVES, José Luiz. **Brasiguaios: destino incerto**. São Paulo: Global, 1990.

ARDITTI, Benjamín; RODRÍGUEZ, José Carlos. **La sociedad a pesar del Estado. Movimientos sociales y recuperación democrática en el Paraguay**. Asunción: CDE, 1987.

BASE IS – BASE INVESTIGACIONES SOCIALES. **Brasiguayos, Itaipu y Mercosur. Memorias del IV seminario binacional sobre brasiguayos**. Asunción: Base IS, 1995. (Documento de Trabajo, n. 68). Disponível em: <http://www.portalguarani.com/detalles_museos_otras_obras.php?id=87&id_obras=1981&id_otras=295>. Acesso em: 18 maio 2012.

_____. **Los impactos socioambientales de la soya en Paraguay**. Asunción: Base IS, 2010.

BENITEZ LEITE, Stela; MACCHI, Maria Luisa; ACOSTA, Marta. Malformaciones congénitas asociadas a agrotóxicos. In: PALAU, Tomas *et al.* **Los refugiados del modelo agroexportador. Impacto del monocultivo de soya en las comunidades campesinas paraguayas**. Asunción: Base IS, 2007.

‘BRASIGUAYOS’ pedirán a Itamaraty que respalde a Franco. **ABC Color Digital**, Assunção, 24 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/brasiguayos-pediran-que-itamaraty--respalde-a-franco-418087.html>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

CHIAVENATTO, Júlio José. **O genocídio americano: a guerra do Paraguai**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

COMISIÓN DE JUSTICIA Y VERDAD. **Informe final de la Comisión de Verdad y Justicia**. Asunción: Comisión de Justicia y Verdad, 2008. t. 4: Tierras mal habidas. Disponível em: <<http://www.meves.org.py>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

CORTÊZ, Cácia. **Brasiguaios**: os refugiados desconhecidos. São Paulo: Agora, 1994.

COUTO E SILVA, Golbery do. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro, 2. ed. São Paulo: Livraria José Olympio Editora, 1967.

DORATIOTTO, Francisco Doratiotto. **Maldita guerra. Nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

DROS, Jan Marteen. **Managing the boom**: two scenarios of soy production expansion in South America. Amsterdam: AID Environment, 2004.

EJECUTAN brasileño y queman tres topadoras en estancia en Ajote'y. **ABC Color Digital**, Assunção, 30 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impresa/judiciales-y-policiales/ejecutan-a---brasileno-y-queman-tres-topadoras-en--estancia-de-azotey-420573.html>>. Acesso em: 14 ago. 2012.

FERRARI, Carlos Alberto. **Dinâmica territorial na(s) fronteira(s)**: um estudo sobre a expansão do agronegócio e a exploração dos brasiguaios no norte do departamento de Alto Paraná – Paraguai. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Grande Dourados, Vila Progresso, 2009.

FIGUEREDO, Oscar Augustín Torres; LOVOIS, Andrade Miguel. **A modernização da agricultura e os brasiguaios no Paraguai**. 2006. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/5/970.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2012.

FIORENTIN, Marcia Izabel. **A experiência da imigração de agricultores brasileiros no Paraguai (1970-2010)**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

FOGEL, Ramón; RIQUELME, Marcial. **Tierra y democracia**: la lucha de los campesinos paraguayos. Nueva sociedad, n. 96, p. 163-173, jul./ago. 1988.

_____. **Enclave sojero**: merma de soberania y pobreza. Asunción: Ceri, 2005.

_____. Movimientos campesinos y su orientación democrática en el Paraguay. In: GRAMMONT, Hubert C. de. (Org.). **La construcción de la democracia en el campo latinoamericano**. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

_____. Este é o único país onde imigrantes estão discriminando local. **E'A**, Assunção, 25 jun. 2011. Disponível em: <<http://ea.com.py/ramon-foguel-estes-el-unico-pais-donde-los-inmigrantes-son-los-que-discriminan-a-los-locales/>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

GIMENEZ, Heloisa Marques. **O desenvolvimento da cadeia produtiva da soja na Bolívia e a presença brasileira**: uma história incomum. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GLAUSER, Marcos. **Extranjerización del territorio paraguayo**. Asunción: BASE IS, 2009.

GONZÁLEZ, David. Paraguay por primera vez superará 3 millones de hectáreas en soja. **5 Dias**, Assunção, 30 agosto 2011. Disponível em: <<http://www.5dias.com.py/5310-paraguay-por-primeravez-superar-3-millones-de-hectreas-en-soja>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

INFORME IWGIA. **El caso Ayoreo**. Paraguai, [s. d.].

KOROL, Claudia; PALAU, Marielle. **Resistencias populares y recolonización del continente. Talleres de la triple frontera**. Asunción: Base IS, 2009.

KLIPPHAN, Andres; ENZ, Daniel. Tierras S/A. **Cronicas de un pais rematado**. Buenos Aires: Alfaguara, 2006.

LAÍÑO, Domingo. **Paraguai**: fronteiras e penetração brasileira. São Paulo: Global, 1979.

MAESTRI, Mário. **A guerra contra o Paraguai**: história e historiografia. Da instauração à restauração historiográfica [1871-2002]. ago. 2009 (Estudios históricos – CDHRP, n. 2).

MARQUES, Maria Eduarda Castro Magalhães. **A Guerra do Paraguai – 130 anos depois**. Rio de Janeiro: Relume- Dumará, 1995.

MENDEZ, Idilio. **Monsanto golpea en Paraguay**: los muertos de Curuguaty y el juicio político a Lugo. 2011. Disponível em: <<http://www.atilioboron.com.ar/2012/06/por-que-derrocaron-lugo.html>>. Acesso em: 5 ago. 2012.

MENEZES, Alfredo da Mota. **A herança de Stroessner**: Brasil-Paraguai, 1955-1980. São Paulo: Papirus, 1987.

MORAES, Ceres. Interesse e colaboração do Brasil e dos Estados Unidos com a ditadura de Stroessner (1954-1963). **Diálogos**, v. 11, n. 1-2, p. 55-80, 2001.

NICKSON, Andrew R. Brazilian colonization of the Eastern Border Region of Paraguay. **Journal of Latin American studies**, n. 13, mayo 1981. Republicado como: Colonización brasileña de la región oriental del Paraguay. In: FOGEL, Ramón; RIQUELME, Marcial. Enclave sojero merma de soberanía y pobreza. Asunción, CERIS, p. 219-239, 2005.

PALAU, Tomas. Brasiguaios. In: **Migrações internacionais**: contribuições para políticas. Brasília: CNPD, 2001.

_____. **Es logico que una sociedad agredida se defienda**. Asunção: BASE IS, 2012.

PALAU, Tomas *et al.* **Los refugiados del modelo agroexportador. Impacto del monocultivo de soja en las comunidades campesinas paraguayas**. Asunción: Base IS, 2007.

PARAGUAY denuncia otra triple Alianza. **ABC Color Digital**, Assunção, 26 jun. 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/denuncian-otra-triple-alianza-contraparaguay-419073.html>>. Acesso em: 18 ago. 2012.

PÉBAYLE, Raymond. Les Brésilguayens, migrants brésiliens au Paraguay. **REMI – revue européenne de migrations internationales**, v. 10, n. 2. p. 73-86, 1994.

POMER, Leon. **A guerra do Paraguai**: a grande tragédia rioplatense. São Paulo: Global, 1981.

PROGRAMA DEMOCRATIZACIÓN Y CONSTRUCCIÓN DE LA PAZ. **Monitoreo de la política de reforma agraria del gobierno Lugo**. Síntesis a Diciembre 2011. Asunción: Base IS, 2012.

RIQUELME, Quintin. **Los sin tierra en Paraguay. Conflictos agrarios y movimiento campesino**. Buenos Aires: Clacso, sept. 2003.

RIVAROLA, Domingo (Ed.). **Los movimientos sociales en el Paraguay**. Asunción: CPES, 1986. (Série Estado y sociedad).

RIVAROLA, Milda. **Vagos, pobres y soldados – la domesticación estatal del trabajo en el Paraguay del siglo XIX**. Asunción: Servilibro, 2010.

ROJAS, Luis. **Actores del agronegocio en Paraguay**. Asunción: Base IS/Diakonia, 2009.

RULLI, Javiera. **Republicas unidas de la soya**. Cordoba: GRR, 2007. Disponível em: <<http://lasojamata.iskra.net/es/republicasunidas>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

SANTA BÁRBARA, Marcelo. **Des-caminhos brasileiros em terras paraguaias**. Rio de Janeiro, 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005a.

SALIM, Celso. Migración brasiguayos y MERCOSUR. Fuerza de trabajo rural en el centro-oeste brasileiro. In: **Migración brasiguayos y MERCOSUR. Fuerza de trabajo rural en el centro-oeste brasileiro**. Asunción: BASE-IS, 1994. v. 63.

SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos. A destituição de Lugo e os limites da democracia na América Latina. **Brazilian journal of Latin American studies**. São Paulo: PROLAM, 2013. No prelo.

SANTOS, Maria Elena Pires. **O cenário multilíngue/multidialeto de fronteira e o processo identitário de alunos brasiguaios no contexto escolar**. 2004. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

SOUCHAUD, Sylvain. **La formation d'un espace brésiguayen dans l'Est du Paraguay. Migrations pionnières brésiliennes et organisations socio-spatiales dans l'Orient du Paraguay**. 2001. Thèse (Doctorat) – Université de Poitiers, Poitiers, 2001.

_____. **Pionniers brésiliens au Paraguay.** Paris: Kaethala, 2002.

_____. A visão do Paraguai no Brasil. **Contexto int.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, jan./jun.2011.

SPRANDEL, Maria Anita. **Brasiguaios:** conflito e identidade em fronteiras internacionais. Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Mestrado) – Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1992.

TIBURCIO, James. **Brazilians in Paraguay:** a growing internal problem or a regional issue? *In:* ANNUAL MEETING OF THE ISA – ABRI JOINT INTERNATIONAL MEETING. Rio de Janeiro: Pontifical Catholic University, Rio de Janeiro, 2009.

URIOSTE, Miguel. **Concentración y estrangerización de la tierra en Bolívia.** La Paz: Fundación Tierra, 2011.

WAGNER, Carlos. **Brasiguaios:** homens sem pátria. Petrópolis: Vozes, 1990.

WHITE, Richard Alan. **La primera revolución radical de America (1811-1840).** Asunción: La Republica, 1984.

ZAAR, Miriam H. A migração rural no Oeste Paranaense/Brasil: a trajetória dos “brasiguaios”. **Scripta nova**, v. 88, n. 94, p. 2, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Luiz Carlos. **Brasiguaios na fronteira:** caminhos e lutas pela liberdade. 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

CECEÑA, Ana Ester; AGUILAR, Paula; MOTTO, Paulo. **IIRSA: territorialidad de la dominación.** Buenos Aires: Observatorio Latinoamericano de Geopolítica, 2007.

GARZÓN, Luiz Fernando Nóvoa. IIRSA: neoliberalismo físico ou versão territorial do livre-comércio. *In:* KOROL, Claudia; PALAU, Marielle. **Restistencias populares y recolonización del continente. Talleres de la triple frontera.** Asunción: Base IS, 2009a. p. 64-68.

_____. IIRSA: o futuro do continente como mercadoria. *In:* KOROL, Claudia; PALAU, Marielle. **Restistencias populares y recolonización del continente. Talleres de la triple frontera.** Asunción: Base IS, 2009b. p. 69-74.

GRAIN. **¡Se adueñan de la tierra!** El proceso de acaparamiento agrario por seguridad alimentaria y de negocios en 2008. Barcelona: Grain, 2008. (Documentos de análisis).

ISA – INSTITUTO SÓCIOAMBIENTAL. ONG paraguaia denuncia desmatamento promovido por empresas brasileiras na região do Chaco. **Notícias socioambientais**, 13/10/2008. Disponível em: <<http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=2773>>. Acesso em: 16 fev. 2012.

MELLO, Leonel Itaussu Almeida. Brasil e Argentina em perspectiva. **Revista de história**, São Paulo, n. 147, p. 211-224, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18948/21011>>.

MOTA, Alfredo Menezes. **A herança de Stroessner. Brasil-Paraguai (1955-1980)**. Campinas: Papirus, 1987.

PALAU, Tomas. El movimiento campesino en el Paraguay: conflictos planteamientos y desafíos. **OSAL – observatório social de América Latina**, Buenos Aires, año 6, n. 16, jun. 2005.

PASTORE, Carlos. **La lucha por la tierra en el Paraguay**. Montevideo: Editorial Antequera, 1972.

PRIORI, Angelo A.; KLAUCK, Roberto Carlos. O retorno dos brasiguaios. **Revista espaço acadêmico**, v. 10, n. 109, 2010.

SANTA BÁRBARA, M. Brasiguaios: território e logos de identidades. In: NETO, Helion Póvoa; FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). **Cruzando fronteiras disciplinares – um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Revan, 2005b.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes; MELO, Beatriz Medeiros de. Soja: a expansão dos negócios. **Le monde diplomatique**, 5 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=311&PHPSESSID=7344ed5e82e51d5534f731688bd39468>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

SOUCHAUD, Sylvain; CARMO, Roberto Luiz do; FUSCO, Wilson. Nouveaux espace en Amerique du Sud: la frontière Paraguay-Brésilienne. **Mappemonde**, v. 61, n. 1, p. 19-23, 2001.

_____. Mobilidade populacional e migração no Mercosul: a fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai. **Teoria & pesquisa**, v. 16, n.1, jan./jun. 2007.

SPRANDEL, Maria Anita. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, ago. 2006.

TANA, Kyle. South America's soy bean wars. **The cutting edge**, 31 maio 2010. Disponível em: <<http://www.thecuttingedgenews.com/index.php?article=12194&pageid=89&pagename=Features>>. Acesso em: 18 maio 2012.

WAGNER, Carlos. **País-bandido: crime tipo exportação**. Porto Alegre: RBS, 2003.

APÊNDICE A

ENTREVISTAS REALIZADAS EM ASSUNÇÃO ENTRE 31 DE JUNHO DE 2012 E 4 DE AGOSTO 2012

Alberto Alderete – Ex-diretor do Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra (INDERT).

Andrés Wehrle – Ex-vice-ministro de Agricultura y Ganadería.

Idilio Méndez Grimaldi – Jornalista e economista.

Juan Díaz Bordenave – Membro do Consejo Nacional de Educación y Cultura.

Luis Aguayo – Dirigente da Mesa Nacional de las Organizaciones Campesinas (MNOC).

Luis Rojas Villagra – Coordenador BASE IS e pesquisador.

Miguel Lovera – Ex-diretor do Servicio Nacional de Calidad y Sanidad Vegetal y de Semillas (SENAVE).

Milda Rivarola – Engenheira agrônoma e historiadora.

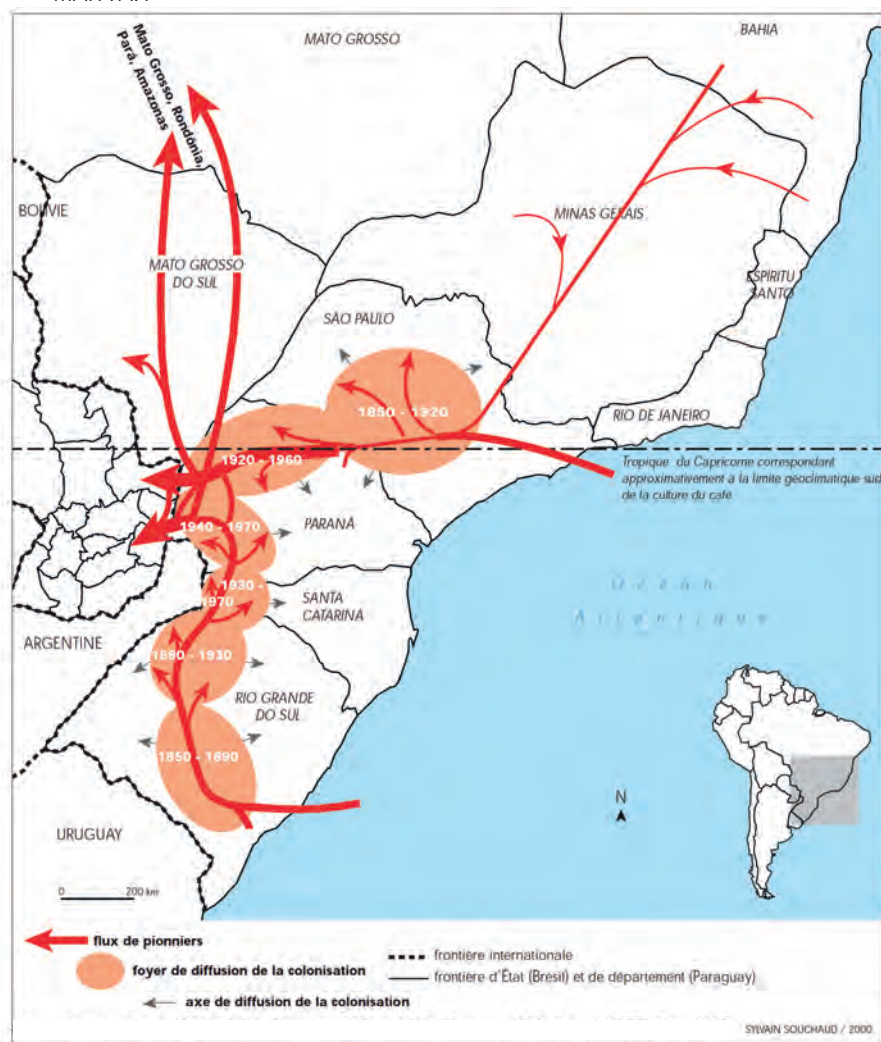
Quintín Riquelme – Sociólogo.

Ramón Fogel – Sociólogo.

Victor Jacinto-Flecha – Sociólogo.

ANEXO A

MAPA A.1



Fonte: Legorne (1998, 1996); Medeiros (1998, 1996), Monbeig (1952), Pébayle (1977), Théry (1995).

